

Não se pode servir a dois senhores

25 Domingo Comum C

Nos tempos em que vivemos, o dinheiro manda em tudo e parece mesmo que os grandes senhores do capital é que vão ditando o futuro das sociedades, conforme os seus interesses. Para muita gente, ter dinheiro significa poder e prestígio... Hoje, vamos aqui refletir sobre qual deve ser a atitude cristã diante das riquezas.

Na **1ª Leitura**, o Profeta Amós denuncia os ricos comerciantes do seu tempo, que exploravam os pobres camponeses, alterando os pesos, vendendo mercadorias estragadas e levantando o preço dos artigos. O Profeta advertiu-os de que Deus não ficará impassível diante destas ações:

Esta exploração descrita pelo profeta Amós não é um facto apenas do passado. É uma realidade que os pobres conhecem muito bem, ainda hoje, nos nossos dias.

Há muitos que enriquecem à custa dos mais pobres.

Deus não aprova estas ações e diz: *"Não esquecerei nenhum de vossos atos..."*

Na **2ª Leitura**, São Paulo ensina-nos que devemos rezar por todos, também pelos que estão constituídos em autoridade. Mas lembra também que não se pode rezar com as "mãos impuras", isto é, com as mãos sujas pelas injustiças cometidas que prejudicam os outros. (1Tm 2,1-8)

No **Evangelho**, Cristo conta a Parábola do ADMINISTRADOR DESONESTO. (Lc 16,1-13)

À primeira vista, dá a impressão de que Jesus está a elogiar a desonestidade e a corrupção do administrador.

Para compreender o ensinamento do Mestre, devemos-nos situar naquele tempo.

Naquela época, os administradores deviam entregar ao empresário uma determinada quantia; e o que conseguissem a mais ficava para eles.

O que **fez** o administrador de que nos fala o Evangelho? Renunciou ao que lhe cabia nos negócios.

Ele entendeu que, no futuro, mais do que dinheiro, precisava de amigos.

Por isso, renunciou ao dinheiro, para conquistar amigos.

O dinheiro poderia perder o seu valor e por isso apostou tudo nos amigos.

Esta é a escolha prudente que Jesus aconselha a fazer: saber renunciar a **coisas lícitas** para conseguir **o melhor** (o Projeto de Deus).

A Busca desenfreada pelo dinheiro continua...

No mundo em que vivemos, o dinheiro é o deus fundamental e tudo deixa de ter importância, desde que faça crescer a conta bancária.

- Para ganhar mais dinheiro, há quem trabalhe doze ou quinze horas por dia, num ritmo de escravo, e se esqueça até de Deus, da família, dos amigos e de saúde;
- por dinheiro, há quem venda a sua consciência e renuncie aos princípios em que acredita;
- por dinheiro, há quem não tenha escrúpulos

em sacrificar a vida ou o nome dos seus irmãos;
 - por dinheiro, há quem seja injusto, explore os operários, e se recuse a pagar um salário justo...

A aposta obsessiva no "deus dinheiro" não é o caminho mais seguro para construir valores duradouros, geradores de vida plena e de felicidade.

* **O que será mais importante para nós?**

- Os valores do Reino ou o Dinheiro?
- Na nossa atividade profissional, o que é que nos move: o dinheiro, ou o serviço que prestamos aos outros?
- O que é que nos torna mais livres, mais humanos e mais felizes? A escravidão dos bens ou o amor e a partilha?

Jesus não quer dizer que o dinheiro seja uma coisa desprezível e imoral, do qual devamos fugir a todo o custo.

O dinheiro é necessário para uma vida com qualidade e dignidade...

Mas ele não pode tornar-se uma obsessão, ou uma escravidão, pois não nos assegura (e muitas vezes até perturba) a conquista dos valores duradouros e da vida plena.

Jesus conclui com sentenças sobre o bom uso das riquezas:

- **"Ninguém pode servir a DOIS SENHORES... a Deus e ao Dinheiro..."**

Deus e o dinheiro representam mundos contraditórios e opostos.

Os discípulos são convidados a fazer a sua escolha

entre o Mundo do DINHEIRO (isto é, do egoísmo, dos interesses, da exploração e da injustiça) e o Mundo do AMOR, da doação, da partilha e da fraternidade.

- **As riquezas não devem ser obstáculo à Salvação,** mas sim, um meio para fazer amigos "nas moradas eternas."
- **Honestidade tanto nos grandes como nos pequenos negócios:** porque quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, quem é infiel no pouco, também é infiel no muito.

Qual será a nossa atitude diante dos bens terrenos?

Só Deus é o dono de tudo o que existe...

Nós somos apenas administradores...

A qualquer momento, Cristo poderá questionar-nos:

"Presta contas da tua administração!"

- E nós, como estamos administrando o que Deus nos deu?
 É preciso garantirmos a nossa morada eterna que se há-de adquirir pela boa administração daquilo que Deus nos deu.